



CRIANÇAS NEGRAS: AFIRMANDO SUA IDENTIDADE NO EMBALO DOS CACHINHOS DE LELÊ

Ângela Maria do Nascimento Silva
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Jrcangela.mary@gmail.com

Daiane Lopes da Silva
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
dainlopes@gmail.com

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é uma aproximação da realidade que muito em breve iremos atuar, que traz consigo novas experiências para nossa formação. Quando estamos no campo de estágio nós nos envolvemos com a realidade e isso proporcionar um momento de questionamento, questionar as teorias com a realidade nós ajuda a forma uma trilha para melhores resultados. Segundo Barreiro (2006, p. 20) A reflexão deve ultrapassar o plano da competência, no sentido estrito do aprender a refletir, e se posicionar como um caminho para a compreensão dos problemas e necessidades, dando sentido às ideias, à teoria.

O estágio é uma construção de nossa identidade que ao longo de nossa trajetória profissional iremos aprimorando a cada atitude tonada. Trazemos um relato de experiência do estágio supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia com um projeto didático, tendo um olhar direcionado para a afirmação da identidade das crianças negras, levando-os a refletir com a ajuda da literatura infantil Afro-brasileira e Africana sobre sua identidade como sujeito singular.

Os livros paradidáticos têm direcionando um novo olhar diante do preconceito racial, pois trazem narrativas que as crianças negras se identificam, por mais delicado que seja falar do preconceito racial, é necessário introduzir na sala de aula a discussão racial. Gomes (2008, p. 226) aponta que,

A história do negro e da negra brasileiros com os cabelos se dá no cerne da constante “lida” em redefinir e reconstruir uma representação estética repleta de riqueza e significado, entretanto, construída no contexto da dominação, da escravidão, da desigualdade social e racial. É nessa “batalha” que o negro constrói



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sua identidade com força e coragem, mas sempre diante da possibilidade tensa e contraditória de tomar o branco como único modelo de beleza e humanidade.

A comunidade afro-brasileira por reconhecimento, afirmação de seus direitos, passou a ser apoiada com a promulgação da Lei 10.639/03, que alterou a Lei 9.394/96. Que apresenta no Art. 26 A acrescido a Lei 10.639/03 – inclusão de novos conteúdos exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação abordados pelas escolas.

Problemas/Questões

No decorrer das observações na sala da Educação Infantil, percebemos que existência de casos de preconceito racial, vários apelidos eram ditos, tratamento afetivo diferente, valorização exclusiva da beleza das crianças brancas, preferência por bonecas de cor branca e isso nos levou à escolha do tema do projeto didático. Buscamos trabalhar com literatura infantil Afro-brasileira e Africana que retrata este tema, que na maioria das vezes são poucos trabalhados em sala de aula por inúmeras razões. De acordo com Coelho,

Intuitivamente, a criança compreenderá que tais histórias, embora irreais ou inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais. Sua análise ressalta ainda que a finalidade dessas histórias é confirmar a necessidade de se suportar a dor ou correr riscos para se conquistar a própria identidade. O final feliz acena com esperança no fim das provações ou ansiedades. (COELHO, 2002, p.57)

Trabalhamos com a obra *O Cabelo de Lelé* da autora Valéria Belém, editora IBEP, 2007. Este livro nos auxiliou a estimular as crianças a entenderem o melhor caminho para que minimizar o preconceito racial existente naquele meio. Infelizmente estes livros são poucos usados, pois a professora tem o conhecimento da Lei 10.639/03 mais não teve formação para trabalhar com essa temática, “realidade presenciada nesta turma da Educação Infantil” (grifo nosso), contasse os que são conhecidos pelo os alunos. Neste campus a professora já tinha percebido esse problema mais não tinha trabalhado nada com as crianças. É importante que o professor procure formas de perceber, compreender o comportamento de seus estudantes e buscar utilizar novas práticas educativas. “A prática pedagógica é algo mais do que expressão do ofício dos professores, é algo que não lhes pertencem por inteiro, mais um traço cultural compartilhado.” (SACRISTÁN, 1999, p.



91). É importante que o educador, incentive os estudantes a refletir e vivência as diferenças étnicas existente em nossa sociedade.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes da Educação Infantil do município de Bom Jardim-PE, o conhecimento de sua identidade, a partir de vivências que abordem a História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Buscando construir e valorizar a cultura afrodescendente, e entender a relação do passado-presente-futuro. Tendo como base o que estabelece a Lei 10.639/03 a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar da Educação Básica. Para tanto, tentamos:

- Perceber as diferenças culturais étnico-raciais, existentes no nosso contexto;
- Proporcionar as crianças o questionamento de sua identidade;
- Estimular o diálogo intercultural entre as crianças.

Resultados e ou/ Conclusões

Nossa proposta tem como intuito trabalhar as diferenças étnico-raciais, o projeto didático *A diferença nos torna especial* ocorreu com o auxílio da obra *O Cabelo de Lelé*.

Inicialmente trabalhamos uma dinâmica simples e divertida, cada criança retirava de uma caixinha chamada por nós *A caixinha mágica*, uma figura que cotinha um animal, em seguida, a criança imitava o animal para os colegas adivinhar. Tivermos o intuito de incentivar as crianças a perceber as diferenças e as qualidades de cada animal, contivemos o envolvimento de todos os estudantes e também da professora.

No segundo momento, fizemos a contação da história *O Cabelo de Lelé* nos caracterizamos de acordo como o personagem do livro. Usamos uma peruca parecida com o cabelo do personagem, inicialmente as crianças ficaram curiosas para saber do que a obra iria relatar. Os estudantes se mostraram bem envolvidos com a história, pois eles interromperam várias vezes fazendo perguntas e também dando sua opinião, diante das perguntas contidas na obra Belém (2007, p. 05) “De onde vêm tantos cachinhos?” e logo ao final da história veio à resposta “a beleza de Lelé vem da herança de seus ancestrais Africanos” (BELÉM, 2007, p.12). Após a contação pedimos para eles se autor desenhar assumindo sua identidade (chamando atenção para a cor da pele, o cabelo).



Figura-2 Eu sou assim!
Fonte: Estudantes da educação infantil.



Figura-1 Eu sou assim!
Fonte: Estudante da educação infantil.

Essas foram umas das produções dos estudantes, realizamos este tipo de atividade porque acreditamos que através do desenho a criança pode expressar melhor os seus sentimentos, desenvolver a percepção e a capacidade crítica. Observamos os desenhos das crianças que sofreram o preconceito racial, após a contação da história elas se auto desenharam mostrando sua identidade africana deixando de lado a rejeição presenciada antes por nós.

Foi um momento único, aquelas crianças empolgadas desenhando e falando que na família tinha pessoas com cabelos cacheados, pessoas negras, e no decorrer de nosso diálogo elas perceberam que todas as famílias tinham características diferentes. Ficamos felizes por perceber que as crianças entenderam a mensagem que queríamos repassar, o projeto foi um sucesso e alcançamos os objetivos esperados.

Conclusão

Percebemos que a vivência que os estudantes tiveram com a literatura infantil afro-brasileira e africana, favoreceu a alta estima das crianças negras e a construção de uma consciência cultural e a valorização da cultura negra no cotidiano escolar. O trabalho realizado no projeto didático mostrou a professora da turma da educação infantil um caminho para trabalhar com a temática das relações raciais de forma lúdica e prazerosa, e foi um forte aliado ajudando as crianças a afirmar a sua identidade.



Concluímos que a experiência que tivemos no primeiro estágio supervisionado foi muito importante, porque adquirimos novos conhecimentos que muitos de nós ainda não havíamos vivenciado, pois nós refletimos constantemente sobre o contexto escolar.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, 1952 – **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores** / Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Raimunda Abou Gebran. – São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei 10.639** de 9 de Janeiro de 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: DF, Outubro, 2004.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**: editora IBEP-Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 2007.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: 2002.

GOMES, Nilma. **Educação e Identidade Negra**. In: BRITO, A. et al. Kulé-kule; educação e identidade negra. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed Sul, 1999.